

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR NEOPLASIA MALIGNA PULMONAR NO BRASIL, 1996-2020

Relatoria: Rosana da Cruz Benito

Autores: Lincoln Agudo Oliveira Benito

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A neoplasia maligna pulmonar (NPM) se constitui enquanto uma complexa enfermidade, com elevado quantitativo de casos, tanto nacionalmente quanto internacionalmente e classificada como problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar a mortalidade de idosos por neoplasia maligna pulmonar no Brasil entre os anos de 1996 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram adquiridos junto ao Serviço de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). Após a aquisição dos dados necessários a construção da presente pesquisa, os mesmos foram organizados junto ao software Microsoft Excel 2016®, pertencente ao pacote Microsoft Office 2016®, for Windows®. Após esse processo foi realizada análise estatística do tipo descritiva e os resultados foram apresentados por meio de figuras e tabelas explicativas. **Resultados:** Foi identificado o universo de 382.180 registros de casos de mortalidade de idosos por NMP, com média e desvio-padrão (15.287,2±4718,9). Quando analisadas as maiores preponderâncias, foi identificado que a região Sudeste (SE) registrou 48,4% (n=184.967), 26,1% (n=99.801) eram do estado de São Paulo (SP), 64% (n=244.501) eram do sexo masculino, 40,8% (n=155.967) possuíam entre 60 a 69 anos, 63,6% (n=242.934) declararam ser de cor/raça branca, 50,9% (n=194.422) se declararam casados(as), 22,4% (n=85.474) possuíam de 1 a 3 anos de escolarização e 78,2% (n=299.002) tiveram enquanto local do óbito o ambiente hospitalar. **Considerações finais:** Por meio da presente pesquisa foi verificado aumento na frequência no quantitativo de registros de casos de óbito de idosos por NMP no recorte geográfico e histórico analisados. Também foi possível verificar a existência de subnotificação dos casos registrados.